

Implementação da iniciativa EMT nas Américas

OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESTABELECIDO REGIONAL PARA AS
Américas



GRUPO REGIONAL DAS AMÉRICAS

Janeiro 2020

Com o apoio financeiro da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)" e do " Departamento de Saúde e dos Serviços Humanos dos Estados Unidos da América (HHS).

OS PRIMEIROS PASSOS

O continente americano é o segundo continente mais afetado pelos desastres. Um quarto de todos os desastres mundiais ocorrem na Região das Américas. Além disso, 77% dos estabelecimentos de saúde na Região estão localizados em zonas propensas a desastres.

Os países desta Região respondem cada vez mais adequadamente ao impacto de emergências e desastres moderados, lançando mão de seus próprios recursos. No entanto, a possibilidade de ocorrência de eventos de grande magnitude torna necessário o estabelecimento de mecanismos adequados de coordenação a fim de assegurar uma rápida resposta por parte das Equipes Médicas de Emergência nacionais e que estas possam ser apoiadas por equipes internacionais, de acordo com as normas e padrões acordados, respeitando a cultura e os costumes dos países de nossa Região.

A fim de assegurar esta resposta, a Organização Pan-Americana da Saúde realizou uma oficina em El Salvador em 2003 para analisar o uso de hospitais de campanha durante desastres. Como resultado, aprovou o “Guia para o uso de hospitais de campanha estrangeiros após desastres”. Este guia apresentava as diretrizes básicas que o pessoal e as equipes deveriam seguir, bem como os pontos críticos que devem ser analisados antes de mobilizar um hospital.

A análise sobre a resposta de saúde ao terremoto do Haiti ocorrido em 2010 demonstrou a necessidade de desenvolver princípios, critérios e normas para a resposta por equipes médicas em caso de emergências e desastres, de maneira harmonizada com processos globais, para melhorar as normas e padrões humanitários.

Com base nesta análise, a Organização Pan-Americana da Saúde reuniu em Cuba, em dezembro de 2010, um grupo de especialistas para, entre outros pontos, revisar o guia publicado em 2003 e otimizar os processos de solicitação, aceitação e coordenação de equipes médicas internacionais, com o objetivo de melhorar a rapidez de resposta e eficiência de mobilização. Este grupo de trabalho constituiu a base da iniciativa hoje chamada Equipes Médicas de Emergência (EMT, da sigla em inglês).

Atualmente, a maioria dos países da Região das Américas têm programas permanentes de emergências e desastres nos seus Ministérios da Saúde. Sem dúvida, esta importante rede de trabalho e de intercâmbio de conhecimentos facilitará o desenvolvimento da iniciativa EMT e sua implementação de forma efetiva como parte das respostas nacionais e internacionais.

MANDATO DOS ESTADOS MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE

Em 1976, a OPAS criou a Unidade de Preparativos de Urgência e Coordenação de Socorro em Casos de Desastre, que desde então vem trabalhando no fortalecimento da capacidade dos países para enfrentar todo tipo de emergências, bem como na melhoria da coordenação da assistência de saúde internacional em nossa Região.

Depois dos graves desastres ocorridos em 1985 (terremoto do México e erupção do vulcão Nevado del Ruiz na Colômbia), os governos e agências internacionais na Região se reuniram em 1986 na Costa Rica para estabelecer uma política pan-americana a fim de tornar mais eficiente a assistência de saúde em caso de desastres. Esta política regional foi respaldada pela resolução CD32.R10 do 32º Conselho Diretor, especialmente quanto à necessidade de consultar o país afetado antes de enviar assistência em saúde e priorizar a cooperação entre países vizinhos em caso de necessidade de pessoal médico de apoio. A mesma resolução solicitava a distribuição oportuna e autorizada entre os países e organizações a fim de assegurar o tipo de socorro adequado.

Na 28ª Conferência Sanitária Pan-Americana, realizada em setembro de 2012, os Estados Membros aprovaram a resolução CSP28.R19, “Coordenação da Assistência Humanitária Internacional em Saúde em Caso de Desastres”, para que a OPAS facilitasse os processos de captação de recursos e de coordenação da assistência internacional em saúde em apoio a países afetados, um mecanismo flexível de cadastro e acreditação de equipes médicas de resposta imediata e o desenvolvimento de competências pelas equipes nacionais.

A resolução CD52.R8 aprovou o Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 como marco para a orientação estratégica e coordenação e captação de recursos para reduzir a morbimortalidade resultante das emergências e desastres.

O Conselho Diretor da OPAS, formado por delegados dos Estados Membros, estabeleceu o “Plano de Ação para Coordenar a Assistência Humanitária nas Américas”, aprovado no 53º Conselho Diretor e que considera a implementação nos Estados Membros de procedimentos de resposta e mecanismos nacionais flexíveis para o cadastro de Equipes Médicas de Emergência. O 55º Conselho Diretor aprovou também o “Plano de Ação para a Redução do Risco de Desastres 2016-2021”, que insta ao fortalecimento da elaboração e atualização de conhecimentos e procedimentos pelas equipes de resposta a desastres e emergências em âmbito nacional.

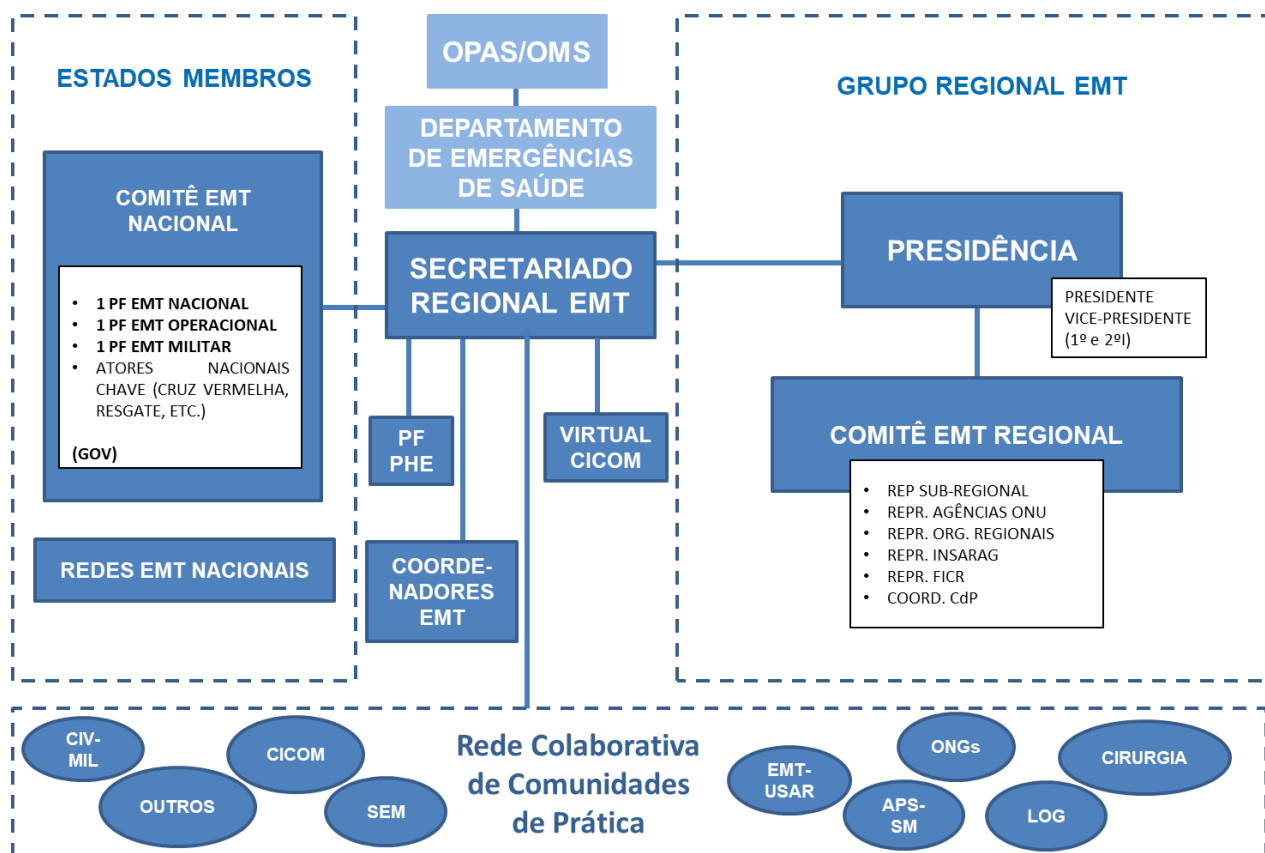
ARQUITETURA DA IMPLEMENTAÇÃO DA INICIATIVA EMT NAS AMÉRICAS.

A iniciativa EMT global será implementada através da Secretaria Global e de seus seis Secretariados Regionais, distribuídos em: África, Américas, Sudeste Asiático, Europa, Mediterrâneo Oriental e Pacífico Ocidental.

A Secretaria Global realizará reuniões a cada dois anos, e as Secretarias Regionais farão o mesmo, em anos alternados.



A iniciativa EMT na Região das Américas será implementada pela Organização Pan-Americana da Saúde e será composta pelo Secretariado Regional EMT, o Grupo Regional EMT, os comitês nacionais de EMT e as redes de EMT nacionais.



O Secretariado Regional EMT é parte integrante do Departamento de Emergências em Saúde (PHE) da OPAS/OMS, que tem o mandato de proporcionar assistência técnica para o fortalecimento das capacidades de resposta a emergências em saúde dos Estados Membros.

O Secretariado também é responsável pela gestão e a manutenção do cadastro regional de coordenadores EMT, da ferramenta Virtual CICOM e da Rede Colaborativa de Comunidades de Prática em EMT. Para realizar seu trabalho, o Secretariado conta com o apoio da rede de pontos focais do PHE, que existe em todas as representações da OPAS/OMS.

O Grupo Regional EMT é o órgão assessor do Secretariado para o plano de implementação da iniciativa EMT na Região. Sua presidência é ocupada em sistema de rodízio, com um presidente e pelo menos um vice-presidente. É composto de: um Comitê EMT Regional, integrado por um representante de cada ponto focal nacional de cada sub-região, um representante do sistema das Nações Unidas, um representante do Grupo Regional do INSARAG, um representante da Federação Internacional da Cruz Vermelha, representantes de organizações regionais e os coordenadores de cada uma das comunidades de prática ativas.

O Secretariado também contará com o apoio de uma rede de pontos focais de EMT nacionais, designados pelas autoridades nacionais de cada Estado Membro da OPAS, que coordenaram a criação e desenvolvimento dos comitês EMT nacionais em cada um dos respectivos países.

ATRIBUIÇÕES

Secretariado regional EMT

- Estabelecer a estratégia e o plano de ação para a implementação da iniciativa EMT na Região, de maneira harmonizada com as resoluções vigentes do Conselho Diretor da OPAS.
- Prestar assistência técnica para a implementação nacional da iniciativa EMT e o desenvolvimento de Equipes Médicas de Emergência.
- Reunir e disseminar informação relativa à iniciativa EMT entre os Estados Membros e as organizações regionais.
- Assegurar a operacionalidade do cadastro regional de coordenadores EMT e da plataforma Virtual CICOM.
- Apoiar o estabelecimento e desenvolvimento da Rede Colaborativa de Comunidades de Prática, mantendo os comitês EMT nacionais e o Grupo Regional a par da evolução de seus trabalhos.
- Organizar oficinas, eventos e simulações regionais como parte da iniciativa EMT.
- Organizar, junto com o grupo regional, a reunião anual de EMT da Região das Américas.
- Manter um calendário de reuniões e eventos regionais.
- Manter atualizada a lista de membros do grupo regional e da rede de pontos focais EMT.
- Assegurar a comunicação com a Secretaria Mundial assim como o resto das Regiões.

Coordenadores EMT

- A pedido do país afetado, realizar missões a áreas de emergência para apoiar a coordenação das Equipes Médicas de Emergência (EMT).
- Apoiar o EOC da OPAS e o CICOM nacional no manejo de informação e coordenação de EMT.
- Participar de missões de avaliação das capacidades de EMT nos países da Região.
- Participar do desenvolvimento das atividades regionais de formação da iniciativa EMT.
- Apoiar a implementação nacional da iniciativa EMT em seus respectivos países.
- Apoiar a revisão dos documentos elaborados pelos grupos de trabalho.

Pontos focais do Departamento de Emergências em Saúde da OPAS (PF-PHE)

- Apoiar o Secretariado em suas funções em nível nacional.
- Fortalecer o contato com os pontos focais de EMT nacionais e operacionais de seus respectivos países.
- Apoiar o estabelecimento e desenvolvimento dos comitês EMT nacionais de cada um dos respectivos países.

Virtual CICOM

- Realizar a gestão online de informação das solicitações, oferecimentos e mobilizações de EMT durante emergências ou desastres que afetem a Região.

Presidente do Grupo Regional EMT

- Promover a iniciativa e os padrões EMT nos países e organizações regionais do continente americano.
- Ser anfitrião e co-organizador (auxiliar no planejamento, logística e, se possível, cobrir os gastos de organização) da reunião regional de EMT junto ao Secretariado Regional e à vice-presidência.
- Apoiar e assessorar o Secretariado na implementação regional da iniciativa EMT, consoante com as resoluções vigentes do Conselho Diretor da OPAS.
- Representar o grupo regional EMT junto ao Secretariado em reuniões e eventos relevantes.

Vice-presidentes do Grupo Regional EMT

- Promover a iniciativa e os padrões EMT nos países e organizações regionais do continente americano.
- Apoiar o Presidente e o Secretariado Regional na co-organização da reunião regional de EMT.
- Junto do Presidente, apoiar e assessorar o Secretariado na implementação regional da iniciativa EMT, consoante com as resoluções vigentes do Conselho Diretor da OPAS.
- Em coordenação com o presidente, representar o grupo regional EMT junto ao secretariado em reuniões e eventos relevantes.

Comitê EMT regional

- Apoiar a presidência na execução das funções do Grupo Regional EMT nas Américas.

- Apoiar o planejamento e desenvolvimento da reunião regional sobre EMT, quando necessário
- Sugerir ações e atividades a desenvolver para a implementação da iniciativa EMT
- Fazer recomendações à Presidência e à Secretaria Regional para desenvolvimento dos padrões para EMT.

Rede Colaborativa de Comunidades de Prática

- Realizar intercâmbio e análise de boas práticas, ideias técnicas e questões operacionais sobre o desenvolvimento e resposta das EMT que permitam melhorar a iniciativa no plano regional.
- Manter atualizado o mapa de líderes e capacidades das Equipes Médicas de Emergência no âmbito das ONGs.
- Discutir e elaborar soluções para temas específicos da implementação da iniciativa EMT na Região das Américas.
- Apoiar os grupos de trabalho globais mediante envio de propostas regionais.
- Preparar e desenvolver notas técnicas, pacotes de capacitação e exercícios de simulação para o fortalecimento das EMT regionais.
- Participar e colaborar dos eventos e atividades regionais da iniciativa EMT.
- Manter a Secretaria Regional de EMT a par da evolução de seus trabalhos.

Comitê EMT nacional

- Apoiar o ponto focal EMT nacional no desenvolvimento de ferramentas, normas e políticas para assegurar o cumprimento do ciclo de missão das EMT.
- Sugerir ações e atividades que possam ser realizadas para a implementação nacional da iniciativa EMT e fortalecimento da rede nacional.
- Apoiar, quando necessário, o planejamento e desenvolvimento das reuniões nacionais.
- Promover a participação nacional nas comunidades de prática.

Ponto focal de EMT nacional

- Assegurar o intercâmbio eficiente de informação com os atores de EMT relevantes em nível nacional.
- Assegurar o desenvolvimento de ferramentas, normas e políticas para o envio, recepção e mobilização das EMT em seu país, em harmonia com os princípios orientadores e normas fundamentais da iniciativa global e sua implementação na região.
- Promover a implementação do CICOM nos mecanismos de coordenação em saúde e o sistema de cadastro nacional para as EMT de cada país.
- Ser o ponto de contato do país com o Secretariado para questões institucionais referentes à implementação da iniciativa EMT.
- Descrever as capacidades do país no tocante ao envio e recebimento de EMT.
- Assegurar a representação de seu país nas reuniões regionais sobre as EMT.
- Realizar, em nível nacional, intercâmbio de informação relativa às reuniões, seminários e simulações que informe o secretariado regional.

Ponto focal de EMT para apoio operacional em nível nacional

- Auxiliar o ponto focal nacional em questões operacionais referentes à resposta das EMT.
- Assegurar o intercâmbio eficiente de informação e a atualização de procedimentos operacionais com as EMT nacionais.
- Apoiar o ponto focal nacional no desenvolvimento de um plano de ação para implementar o CICOM e o sistema nacional de cadastro para as EMT nacionais.
- Promover o fortalecimento das capacidades das EMT nacionais, alinhado com os requisitos mínimos estabelecidos na iniciativa global EMT e sua implementação na região.
- Apoiar o ponto focal nacional na criação e desenvolvimento da rede de EMT nacionais.
- Ser o principal ponto de contato do país com o Secretariado para questões operacionais referentes à implementação da iniciativa EMT.
- Atualizar o mapa das EMT nacionais disponíveis no país.

Rede de EMT nacionais

- Discutir e compartilhar boas práticas e procedimentos de assistência e apoio operacional para a resposta local das EMT.
- Apoiar o fortalecimento de capacidades de outras EMT locais integrantes da rede nacional.
- Colaborar com o ponto focal de apoio operacional na atualização do mapeamento de líderes e capacidades das EMT nacionais.
- Manter sua conta no Virtual CICOM operante e atualizada.
- Participar e colaborar nas atividades e exercícios nacionais da estratégia EMT.

Ponto Focal EMT militar (nos países onde houver)

- Promover a conscientização a respeito da estratégia EMT e do processo global de classificação da OMS entre os integrantes do serviço de saúde militar.
- Assegurar o intercâmbio eficiente de informações com os responsáveis pelas EMT militares.
- Assegurar a elaboração de ferramentas, normas e procedimentos para a ativação e envio de EMT militares a emergências e desastres, em coordenação com as autoridades de saúde.
- Promover mecanismos de cooperação civil-militar para facilitar a ativação rápida de EMT nacionais e internacionais e melhorar a interoperabilidade nas atividades de resposta clínica.
- Participar e colaborar nas atividades e exercícios nacionais e regionais da estratégia EMT.
- Ser o principal ponto de contato do país com o Secretariado para questões tocantes à adoção da estratégia EMT para a resposta por equipes militares de emergência médica.

FILIAÇÃO

A filiação ao grupo regional EMT e à rede de pontos focais de EMT está aberta a todos os Estados Membros da Região e às organizações envolvidas na resposta das EMT, e deve contar com a recomendação e

aprovação das respectivas autoridades de saúde ou das unidades nacionais de gestão de risco de desastres e emergências.

A presidência do grupo regional baseia-se em sistema de rodízio, com um presidente e um máximo de duas vice-presidências. A primeira vice-presidência tem a atribuição de substituir a presidência ao término de seu mandato. Caso haja uma segunda vice-presidência, esta teria a atribuição de substituir a primeira vice-presidência. A duração do mandato da presidência é de um ano. O secretariado convocará os Estados Membros anualmente para ocupar os postos vagos.

A designação dos pontos focais de EMT fica a cargo das autoridades de saúde e de gestão de desastres, com base na estrutura disponível em cada país. As autoridades de saúde dos Estados Membros devem informar ao secretariado regional, através das representações da OPAS nos respectivos países, sobre a designação de seus pontos focais de EMT e atualizar esta informação quando houver alguma alteração nos pontos focais.

Aconselha-se que o ponto focal nacional de EMT seja um funcionário do sistema de saúde com experiência em cooperação internacional ou membro da organização responsável pela gestão de desastres que possa apoiar o desenvolvimento e a implementação da iniciativa EMT no país em nível institucional.

O ponto focal operacional deve ser um especialista na gestão técnica e liderança de EMT; é recomendável que tenha formação e experiência na resposta por Equipes Médicas de Emergência.

Conforme as condições de cada país, os papéis de ponto focal nacional de EMT e apoio operacional podem ser assumidos pelo mesmo profissional, designado pelas autoridades de saúde. Além disso, o comitê nacional de EMT será estabelecido de acordo com o contexto do país e o nível de implementação da iniciativa EMT.

Aconselha-se que o ponto focal militar (nos países onde houver) seja um membro da ativa das Forças Armadas ou funcionário do Ministério da Defesa atuante nas unidades médicas de resposta e hospitais de campanha.

A participação no comitê EMT regional será mediante convite pelo secretariado.

Os líderes das Equipes Médicas de Emergência de organizações não governamentais das Américas farão parte da Comunidade de Prática para ONGs, assim como dos processos nacionais em seus respectivos países.

COMUNIDADE DE PRÁTICA EMT

As Comunidades de Prática (CdP) EMT são grupos voluntários formais de profissionais que compartilham uma preocupação ou interesse em comum no tocante à implementação da iniciativa EMT na Região. Elas compartilham conhecimento para fortalecer a implementação nacional e o apoio logístico e operacional para as equipes médicas de emergência atingirem suas capacidades, contribuindo para um diálogo mais informado com os tomadores de decisão, o que geralmente leva a uma melhor coordenação das EMT e uma resposta clínica oportuna e qualificada em emergências.

Os objetivos das CdP EMT são:

- Fomentar o intercâmbio de conhecimento e promover a aprendizagem dentro de seus domínios.
- Proporcionar informação específica sobre a solução de problemas em comum no contexto da base de conhecimentos específica de uma comunidade (coordenação, clínica, logística, operações, cooperação transfronteiriça).
- Servir como repositório de informação sobre lições aprendidas e melhores práticas na coordenação e atenção clínica em situações de emergência.

Os componentes das comunidades de prática são:



- Domínio: a área de interesse específica compartilhada pela comunidade, que cria a identidade em comum que orientará as atividades e o conhecimento.
- Prática: o conjunto de conhecimentos, métodos, histórias, casos, ferramentas, documentos, etc. que constituem as principais atividades dos membros.
- Comunidade: o espaço virtual ou físico no qual os membros da EMT compartilharão interesses comuns, participarão de atividades e debates conjuntos, ajudar-se-ão mutuamente e compartilharão informações.

O Secretariado Regional EMT criará e formalizará as diferentes comunidades de prática da rede colaborativa com base nas necessidades que emergirem na comunidade EMT e em consonância com o desenvolvimento global da estratégia EMT. A participação será voluntária, mediante indicação pelas respectivas organizações, instituições ou países.

Os níveis de participação da comunidade de prática serão os seguintes:

- Coordenador: garantirá que a comunidade permaneça focada em seu domínio, mantenha relacionamentos entre seus membros e outras comunidades da rede colaborativa e desenvolva sua prática.
- Grupo principal: auxilia o coordenador na manutenção da comunidade. Identifica tópicos de interesse da comunidade e participa ativamente de discussões, atividades e projetos.
- Membros ativos: são os membros que comparecem às reuniões com regularidade e participam ocasionalmente das atividades.
- Membros observadores: são os membros da comunidade cuja participação é mais limitada, mas seguem interessados em participar das discussões e atividades.
- Participantes externos: não são membros da comunidade, mas podem ter questões de interesse em comum com certas comunidades da rede colaborativa e compartilhar conhecimento através dos portais de cada comunidade ou desenvolver discussões entre as comunidades.

A rede colaborativa de comunidades de prática será desenvolvida por meio da plataforma emtamericas.org, onde a comunidade EMT poderá encontrar os diferentes portais de CdP, além de outros recursos de suporte para o fortalecimento das capacidades EMT.

PAPEL DOS PAÍSES NA IMPLEMENTAÇÃO DA INICIATIVA EMT

Espera-se que os países das Américas realizem as seguintes atividades para a implementação da iniciativa em nível nacional:

- Participar ativamente do Grupo Regional de EMT das Américas.
- Atualizar seus procedimentos e normas nacionais para solicitar, aceitar e receber Equipes Médicas de Emergência.
- Fomentar a classificação dos EMT nacionais.
- Desenvolver um mecanismo nacional para o cadastro das Equipes Médicas de Emergência nacionais e internacionais.
- Desenvolver ferramentas para a gestão de informação e coordenação de EMT seguindo o modelo CICOM.
- Realizar intercâmbio de experiências e boas práticas sobre EMT com o restante dos países da Região.